

Questão 03

A queda do céu é um acontecimento científico incontestável, que levará, suspeito, alguns anos para ser devidamente assimilado pela comunidade antropológica. Mas espero que todos os seus leitores saibam identificar de imediato o acontecimento político e espiritual muito mais amplo, e de muito grave significação, que ele representa. Chegou a hora, em suma; temos a obrigação de levar *absolutamente* a sério o que dizem os índios pela voz de Davi Kopenawa — os índios e todos os demais povos “menores” do planeta, as minorias extranacionais que ainda resistem à total dissolução pelo liquidificador modernizante do Ocidente. Para os brasileiros, como para as outras nacionalidades do Novo Mundo criadas às custas do genocídio americano e da escravidão africana, tal obrigação se impõe com força redobrada. Pois passamos tempo demais com o espírito voltado para nós mesmos, embrutecidos pelos mesmos velhos sonhos de cobiça e conquista e império vindos nas caravelas, com a cabeça cada vez mais “cheia de esquecimento”, imersa em um tenebroso vazio existencial, só de raro em raro iluminado, ao longo de nossa pouco gloriosa história, por lampejos de lucidez política e poética. Davi Kopenawa ajuda-nos a pôr no devido lugar as famosas “ideias fora do lugar”, porque o seu é um discurso *sobre* o lugar, e porque seu enunciador sabe qual é, onde é, o que é o *seu* lugar. Hora, então, de nos confrontarmos com as ideias desse lugar que tomamos a ferro e a fogo dos indígenas, e declaramos “nosso” sem o menor pudor [...].

(*A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*, 2015.)

De acordo com o autor,

- (A) as minorias extranacionais do planeta precisam tomar consciência das consequências nefastas da modernização levada a cabo pelo Ocidente.
- (B) os desdobramentos políticos e espirituais de uma obra de caráter eminentemente científico precisariam ser relativizados.
- (C) os velhos ideais europeus ainda corrompem o próprio imaginário indígena, impossibilitando a organização de uma resistência contra o modo de vida ocidental.
- (D) os brasileiros precisam recuperar com urgência os verdadeiros valores da cultura europeia no sentido de colaborar com a causa indígena.
- (E) os brasileiros necessitam o quanto antes desvincular-se dos velhos ideais europeus que ainda influenciam nosso modo de pensar.

RESOLUÇÃO

No prefácio “O recado da mata”, Eduardo Viveiros de Castro chama a atenção para a urgência de o brasileiro escutar (e colocar em prática) os valores e ensinamentos dos povos originários, como os que estão contemplados na obra de Davi Kopenawa. Para esse processo de escuta se concretizar, é fundamental, na visão de Castro, que haja desvinculação dos velhos ideais europeus, que ainda se fazem atuantes no nosso modo antiquado de pensar.

ALTERNATIVA E